



## **A CRÍTICA DE FERREIRA GULLAR NOS ANOS 60: DO NEOCONCRETISMO AO FIM DAS VANGUARDAS.**

Márcio Francisco Delaneze (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Mária de Fátima Morethy Couto (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

O período estudado refere-se a uma parte da produção de Ferreira Gullar, enquanto crítico de arte nas décadas de 50 e 60. Gullar participa de movimentos de vanguarda abstratos brasileiros, tornando-se o principal teórico e porta-voz do movimento neoconcreto, escrevendo seu manifesto e elaborando a teoria do não-objeto; posteriormente sua postura muda passando a propor atividades culturais ligadas às camadas populares e a questionar uma arte de vanguarda elitizada. O objetivo do estudo é analisar a transitoriedade desses momentos da visão de Gullar, o qual através da leitura de referências bibliográficas e de pesquisa videográfica foi possível compreender e contextualizar esse período de transição. Após sua ligação com o movimento neoconcreto revela-se insatisfeito com o rumo tomado pelas vanguardas em países subdesenvolvidos como o Brasil, mostra-se favorável a uma arte politicamente engajada. Em sua opinião arte deve servir como meio de comunicação coletiva e a obra deve atuar como um veículo de conscientização do público. O estudo propõe uma visão mais clara dessas duas vertentes do pensamento de Ferreira Gullar em relação a vanguarda no Brasil.

Crítica - Vanguarda - Gullar